

MUSEU DA PESSOA

História

Entrevista na íntegra

História de: [Silvio Da-Rin](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 02/02/2010



Tags

- [Ponto de Cultura](#)
- [Seminário Programa Cultura Viva](#)

História completa

P - Sílvio, a gente começa com o básico, o nome completo, por favor, o local e a data de nascimento.

R - Sílvio Da-Rin, eu nasci no Rio de Janeiro, em 17 de setembro de 1949, e logo sou um virginiano.

P - Eu queria que você contasse o seu envolvimento pessoal com o Programa Cultura Viva?

R - Em relação à Cultura Viva se dá no sistema MinC, sou secretário do Audiovisual desde novembro de 2007, o que me levou a conhecer mais de perto o Programa, o meu colega, meu homólogo Célio Turino, que eu acho que desenvolve de maneira brilhante esse projeto, reconfigurou o projeto aí, desenvolve de maneira muito inteligente, muito efetivo, de modo que minha relação com o Cultura Viva se dá dentro do Ministério da Cultura. Eu já visitei alguns poucos Pontos de Cultura, conheço o programa nas suas linhas gerais, e agora na qualidade de membro do conselho do Cultura Viva vou poder participar mais diretamente, influir mais de perto nos rumos do programa.

P - Eu queria que você contasse um pouco, a sua percepção sobre o Programa, a sua visão sobre o programa desde que começou a participar até agora?

R - Acho que o Cultura Viva, os Pontos de Cultura, os Pontões de Cultura, os pontinhos, as diversas modalidades, conformam uma das mais importantes, senão o mais importante programa dessa gestão do Ministério da Cultura no governo Lula, portanto gestão Gil, Juca Ferreira. Não só pela enorme abrangência do programa, pela escala, metas estão sendo amplamente cumpridas, mas, sobretudo pelo conceito do Programa. A idéia, a tradução do conceito do do-in antropológico, ou seja, estimular os pontos sensíveis, os pontos nevrálgicos, os pontos pré-existentes, ao invés de sair construindo equipamentos e chamando a sociedade, chamando as comunidades para ocupar e preencher. Estimular aquilo que existe, acumular as forças vivas da sociedade, estimular iniciativas que tenha um norte saudável, virtuoso, de maneira a dar condições para que esse processo seja acelerado, processo de protagonismo social dos movimentos culturais autênticos.

P - O que mudou, você acha, durante esse processo na cultura mesmo, nos pontos, enfim o que mudou isso, como surgiram, mas o que isso muda na cultura brasileira para você?

R - A Secretaria do Audiovisual estimulada, provocada pelo secretário Célio Turino, convocou o cineasta Renato Tapajós no ano passado, no final do ano passado pra que o cineasta realizasse um vídeo-documentário sobre as experiências do ponto de cultura, do Ponto de Cultura Viva e outras semelhantes na América Latina. A ideia era ter um vídeo pra apresentação no segundo Congresso de Cultura Ibero-Americana. O vídeo se denomina "Rosto no espelho" e parece que traduz de uma maneira muito feliz, a idéia do projeto, até porque é uma obra audiovisual feita em primeira pessoa por um realizador altamente comprometido com o Brasil, com as transformações sociais no Brasil, e o desafio foi realizar um vídeo sobre a cultura no processo de transformação social. E o Renato Tapajós que foi um militante, um lutador pelas transformações sociais no Brasil, que no vídeo, nos cinemas especialmente, deu uma enorme contribuição no final dos anos 70, na transformação no sindicalismo brasileiro, num movimento de onde Luis Inácio Lula da Silva imergiu como uma grande liderança, realizou uma série de filmes no ABC Paulista em 1977, 1978, 79, 80. Ele tinha realizado um filme em 84 intitulado "Nada será como Antes", em que ele manifestava justamente a perplexidade dele com a perda do enorme capital político que se acumulou ao longo dos anos 70, na virada com os anos 80. E de repente havia um fratricídio, havia uma discussão entre as entidades, representantes de movimentos sociais, associação de moradores. Então, com essa bagagem o Renato Tapajós foi conhecer a experiência dos Pontos de Cultura, e fez mais uma vez um filme auto reflexivo, um filme em primeira pessoa, mas o tom do filme era justamente o oposto daquela reflexão dos anos 80, onde havia uma certa decepção com os descaminhos do movimento popular. Nesse momento, em meados de 2009 o Renato conheceu e ficou profundamente impressionado com o resultado já existente do Cultura Viva e de outros movimentos semelhantes na América Latina, e pode perceber, por exemplo que o Cultura Viva é muito mais desenvolvido que qualquer outra experiência em curso na América Latina e não só em poucas, de proporcionar condições de protagonismo aos movimentos sociais, aos movimentos populares no plano da cultura. E o quanto a produção cultural, a atividade cultural pode ser absolutamente fundamental nesse processo de transformação social, assistir então ao "Rosto no Espelho" me proporcionou uma condição privilegiada, ou seja era um trabalho de 56 minutos que apresentava um panorama no Brasil, especialmente, mas também um pouco na América Latina, e que eu não conheço nenhum outro inventário, nenhum outro balanço do Cultura Viva mais marcante, até porque linguagem audiovisual permite, uma comunicação muito direta e muitos personagens do Cultura Viva, protagonistas desse programa eu vim conhecer por meio do vídeo, lá nos (caxinauás?), na floresta brasileira e em Pontos de Cultura em Pernambuco, que trabalham no campo da cultura digital, movimentos urbanos também em metrópoles brasileiras. Então eu pude perceber que esse não é o movimento que promete alguma coisa pro futuro somente, mas existe já uma massa crítica imensa e existe uma teia, uma rede já absolutamente estabelecida, consolidada e inquestionavelmente consistente de experiências das mais diversas, mas que tem em comum o protagonismo dos movimentos culturais populares brasileiros.

P - E quais são os desafios do Programa daqui pra frente?

R - Acho que os desafios do Programa correspondem um pouco aos desafios brasileiros de um modo geral. O governo Lula trouxe pro mercado, trouxe pro consumo de bens e serviços, trouxe para o exercício pleno da cidadania imensos contingentes, milhões de pessoas, 30 talvez 40 milhões de pessoas foram nos últimos anos incorporados a um processo ativo de cidadania, na medida que entraram no mercado, na medida que passaram a ser produtor e remunerados e portanto compradores. Então o Brasil está passando um momento de transformação fundamental, transformação social. Como nós estamos vivendo também um momento de afirmação democrática inquestionável, a combinação entre esses três fatores de crescimento econômico, ampliação da cidadania, de contingentes que estão sendo incorporados ao pleno exercício da cidadania, num ambiente plenamente democrático é explosiva, um potencial de desafios, quantidade de questões que se abrem numa sociedade de 190 milhões de habitantes, em que só havia uns poucos milhões que eram uma elite pensante que propunha, que usufruía de serviços culturais, produtos culturais, quando esse panorama muda nessa escala nós temos um horizonte absolutamente imprevisível de questões que vão se colocando e que exigem evidentemente respostas. Eu não vejo nenhum movimento na sociedade brasileira mais preparado para enfrentar essas questões do que a Cultura Viva, a partir do conceito, a partir das bases em que ele se estabeleceu que é de pleno respeito àquilo que pré-existe, pleno respeito ao movimento espontâneo da produção cultural brasileira. Então eu acredito que esse seja o grande laboratório cultural contemporâneo estabelecido no Brasil, ou seja, é difícil imaginar ou é difícil enumerar os desafios na medida que nós estamos vivendo um processo muito acelerado de transformação. Se nós levamos em conta que o elemento central, comum aos Pontos de Cultura é o estúdio multimídia, e o estúdio multimídia está baseado justamente em equipamentos baratos, leves, portáteis, mais digitais, então nós estamos falando na verdade num ambiente de cultura digital, apropriado pelos mais diversos movimentos para se expressar das mais diversas maneiras, possibilitando um campo de auto representação

absolutamente infinito, portanto um instrumento absolutamente contemporâneo, um instrumento que dialoga globalmente, que viaja, que se transmuta de um vídeo para um programa de televisão, pra uma circulação na internet, em ambiente como You Tube e outros. Nós estamos falando de materiais absolutamente permutáveis, que vão passar a compor o repertório de representação do que é o Brasil, do que é a cultura brasileira. Então é absolutamente infinito, é um campo, é um desafio absolutamente estimulante e fascinante e que não tem limite. Eu acho que nós estamos realmente ao terminar esse Governo torcendo para que os futuros mandatários brasileiros, aqueles que vão estar responsáveis pelo estado brasileiro consigam perceber a grandeza, a dimensão, as possibilidades infinitas desse Programa, e continuem estimulando o seu crescimento.

P - Tá bom. Obrigado Silvio, a gente encerra, obrigado.